

DOCUMENTANDO A HISTÓRIA

Aos 80 anos, a major Elza lança hoje, a partir das 20h, no Misa, o livro *Eu Estava Lá!*, no qual promove o resgate da trajetória da Força Expedicionária Brasileira durante a II Guerra Mundial

No dia 13 de abril de 1943, a jovem Elza Cansação Medeiros, com 22 anos, filha de alagoanos, decidiu dar um rumo diferente à sua vida. Apesar da resistência dos pais, embarcou rumo à Segunda Guerra Mundial. A partir daí entrou para história como a primeira mulher voluntária do Brasil na guerra, onde trabalhou como enfermeira chefe do Hospital Stition, em Livorno, na Itália.

Apesar do tempo, agora Major Elza, aos 80 anos, ainda é uma jovem sonhadora, batalhadora. Como escritora, lança hoje à noite, às 20 horas, com o apoio da secretaria de Cultura de Alagoas, o livro *Eu Estava Lá! - A Epopéia da Força Expedicionária Brasileira Através da Fotografia*.

Eu Estava Lá! (em três idiomas, português, inglês e italiano) representa o resgate da história da Força Expedicionária Brasileira durante a II Guerra Mundial. Das cinco mil fotos do arquivo da Major Elza, foram escolhidas 970 para ilustrar o livro. São fotos que vão desde as fases de batalha até as armas que os brasileiros usaram durante o combate. Há também flagrantes curiosos como o de um oficial alemão sendo interrogado pelos americanos e a prisão da brasileira que trabalhava como espiã para os alemães. São fotos de tristeza e alegria, como a própria major diz: "Foi um tempo difícil, por isso sempre quis publicar um livro que contasse a história dos combatentes brasileiros através das imagens". Imagens que a Major Elza não esqueceu, como a bravura do soldado brasileiro, que ela lembra: "Eles saíram daqui praticamente pequeninos e doentios. Foram lutar com aqueles que eram considerados os maiores soldados do mundo, os alemães, a 'super-raça'. E nós vencemos a batalha. O nosso valor está na mestiçagem brasileira. O homem brasileiro tem este valor. É um povo guerreiro."

Reformada em 1976, Major Elza continua na ativa. Ora escrevendo livros, ora se dedicando à fotografia (ofício ao qual ela gostaria de se dedicar mais, o que não pode fazer devido a problema nas articulações dos dedos), e até como escultora - como necessitava fazer fisioterapia, acabou se matriculando nas Escolas de Artes, nascendo assim outra artista, com outro ofício.

Das mãos da major Elza foram esculpidos os bustos de Marechal Mascarenhas, Eduardo Gomes, Xavier Brito e tantos outros. Elza é incansável. Além de escritora, foi bancária, jornalista, geógrafa, piloto de ultra-leve e atriz. Foi correspondente da Academia de Letras Alagoana e a primeira mulher eleita como membro efetivo do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Elza também é apaixonada por Alagoas, tanto que não mede esforços para aumentar o acervo do Museu da II Guerra Mundial, que funciona na 20a CSM, na Praça Olavo Bilac, 33, Centro. Para o museu ela já conseguiu desde caixa de fósforos até armas.

No ano de 1999, Elza realizou mais uma aventura: mergulhou no fundo do mar na praia da Lagoa Azeda, Coruripe, para recuperar peças dos destroços do navio Itapajé, que foi bombardeado no dia 26 de setembro de 1943, pelo submarino alemão U-161, durante a Guerra. Dos mergulhos colheu pratos e restos do navio, que agora se encontram no Museu da II Guerra Mundial.

Major Elza não lança apenas o livro *Eu Estava Lá!*, no Museu da Imagem e do Som (Misa), nesta terça-feira. Faz, sim, um mergulho na história, revelando-se uma mulher que venceu a guerra, o tempo e o preconceito (Nide Lins).



Elza Cansação em dois momentos: nos tempos da II Grande Guerra Mundial e nos dias de hoje